

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

10 A 26 ABR

**DE TENNESSEE WILLIAMS
ARTISTAS UNIDOS**



DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE

QUARTA A SÁBADO ÀS 21H00

DOMINGO ÀS 17H30

SALA PRINCIPAL; M/14

€12 A €15 (COM DESCONTOS €5 A 10,50)

SESSÃO LGP: DOMINGO, 19 ABR

DURAÇÃO: 2H

CONVERSA COM A
EQUIPA ARTÍSTICA,
SÁBADO, 18 ABR,
APÓS O ESPECTÁCULO





ACTORES DESTES DIAS

JORGE SILVA MELO

São tão extraordinários, tão dotados, tão livres, tão únicos os actores com quem há anos venho trabalhando uma, duas, só três ou quatro vezes, é tão extraordinária a liberdade e a integridade conseguidas nestes já quase 20 anos dos Artistas Unidos. E estava a ver as rugas começarem a surgir, os cabelos brancos a aparecer e pensei: não quero que estes actores a quem tudo devo, a vida, a arte, o amor, tudo, a vida de todos os dias, não quero que percam aqueles papéis que foram escritos para eles, não quero deixar passar o tempo, quero ver a Maria João Luís, quero ver a Catarina Wallenstein, sim, quero ver o Rúben Gomes, quero ver o Américo Silva, quero ver a Isabel Muñoz Cardoso, quero ver a Vânia Rodrigues e o Nuno Pardal e o Tiago Matias e o João Vaz, estes que se têm juntado a nós, sim, quero vê-los decifrarem comigo as tortuosas peças de Tennessee Williams, aqueles papéis que só agora podem fazer, agora que o doce pássaro da idade lançou voo.

Comovi-me quando li o meu adorado Peter Stein dizer ao jornal Público “nunca quis ser encenador quando era novo, queria só ajudar uns actores.” É tal qual: ajudar uns actores que admiro, encontrar teatros, dinheiro, tempo, colegas, roupas para eles nos darem o que só os actores sabem, lágrimas, risos, suores, no fundo, abraços estreitos durante a noite.



E assim nasceu esta ideia de visitar Tennessee Williams, fazer *Gata em Telhado de Zinco Quente* em 2014, *Doce Pássaro da Juventude* agora, *A Noite da Iguana* lá mais para a frente, peças de outros tempos, de outros palcos, peças que saberei ajudar a fazer, peças que, garanto, foram escritas aguardando os seus corpos, estas vozes.

Pois só isso agora desejo: ajudar a fazer.

E que cada espectador possa guardar dentro de si a ousadia destes artistas cuja disponibilidade não sei se merecemos.

Assim, voltamos a ver aqui no *Doce Pássaro da Juventude* quase todos os actores com quem trabalhei *Gata em Telhado de Zinco Quente* que estreámos em Setembro de 2014 em Viseu e andou pelo país. E mais alguns que a nós se juntam. Como se fôssemos uma companhia fixa, tivéssemos salas de ensaio, programássemos horas e dias, temporadas e trabalhos. Porque os actores têm dentro de si inesperadas personagens, máscaras, poesias.

Estreada em Nova Iorque em 1959 com encenação de Elia Kazan e interpretação de Geraldine Page, Paul Newman e Rip Torn, *Doce Pássaro da Juventude* que Richard Brooks filmou em 1962 com quase todo o elenco original, é uma peça desequilibrada, poderosa, desarrumada, insólita em que Williams se debate com as convenções da sua Broadway e avança para campos apenas entrevistos. Joga técnicas consideradas impossíveis, escreve um primeiro acto que é em si mesmo uma longa peça de duas personagens, desenvolve no segundo personagens e temas imprevistos, abandona personagens, são duas horas de vertigens várias, dolorosas.

E mais uma vez pede ao espectador que partilhe um segredo. *Não vos peço piedade, só vos peço compreensão... Não, nem isso. Apenas que me reconheçam a mim dentro de vós, e reconheçam o inimigo que temos: o tempo, o tempo que passa em todos nós*, diz Chance Wayne e podia acrescentar com o imenso Baudelaire *hypocrite lecteur, mon semblable, mon frère*.

Talvez seja esse o seu apelo, tratar-nos como irmãos.

Mas será possível devolver ao teatro aquilo que aparentemente o cinema ficou? Será possível voltar a estas peças sem as cores esplendorosas de Hollywood? Será possível voltar a St. Cloud sem Kazan nem Richard Brooks? Será possível ver outra vez Alexandra Del Lago e Chance Wayne e ver como eles falam mesmo de nós, da nossa cobardia, dos nossos medos, do tal “tempo que passa por cima de nós”? Será possível voltar a pôr no palco estes dilemas, esta ansiedade, esta sofreguidão?

Olha, é uma aposta. E aqui estamos.

Doce Pássaro da Juventude, Um Retrato do Mal e da Corrupção

Nada parece planeado. Começa com uma sordidez cômica num quarto de hotel. No segundo acto a acção passa-se numa casa e depois num bar de hotel. Mas nada parece ter sido composto para dar uma sensação dramática. Conhecendo o seu assunto com descontraída intimidade, Williams retira camada a camada a pele, corpo e espírito das suas personagens e deixa a sua natureza exposta ao hediondo humor e *pathos* da verdade. Apesar de dramaturgo, Williams tem a genialidade de um poeta.

Brooks Atkinson, *The New York Times* (1959)

Tennessee Williams, O Artista Degenerado

A acção decorre no domingo de Páscoa e todas as personagens aguardam a redenção – *Chance Wayne*, *Heavenly*, a *Princesa* (o seu nome original era Ariadne, a princesa que conduziu Teseu para fora do labirinto) e *Boss Finley*. Para R. Brustein a peça é uma declaração parcialmente cristã, parcialmente ateia sobre a inocência e a corrupção; que o doce pássaro da juventude é um eco desse pássaro lendário descrito em *O Homem da Pele de Serpente*; que o pássaro é um símbolo da inocência e que a força da corrupção é experiência sexual.

John M. Clum, in *The Cambridge Companion to Tennessee Williams* (ed. Mattheew C. Roudané)

O Macho Corrompido

Talvez o momento mais estranho em *Doce Pássaro da Juventude* seja o fim, no qual *Chance* fica perante o público. (...) Williams raramente se preocupou tanto com dar a última palavra ao protagonista, e que fala estranha esta. Devemos sentir-nos mais perto do iludido *Chance*, o perdedor, ou de *Alexandra del Lago*, que segue em frente? *Chance* só desiste das suas ilusões quando Alexandra o confronta com a verdade sobre ele próprio e sobre *Heavenly*. Não será viver com o “inimigo, o tempo” mais heróico do que desistir por causa deste? Como muitas das mulheres heróicas de Williams, Alexandra tem força para enfrentar o incerto futuro. *Chance*, o macho passivo, parado no tempo, incapaz de transigência, só pode submeter-se à sua desmasculinização.

John M. Clum, in *The Cambridge Companion to Tennessee Williams* (ed. Mattheew C. Roudané)

Tennessee Williams (1911-1983) nasceu em Columbus, Mississippi. Em 1944, *Jardim Zoológico de Cristal* vence o Prémio da Crítica em Nova Iorque. *Um Eléctrico Chamado Desejo* (1947) marca o início da relação com Elia Kazan, que dirigiu a estreia com Marlon Brando e Jessica Tandy.

A partir do final dos anos 40, Williams começou a viajar insistentemente. *Apenas as mudanças radicais podem inverter o caminho descendente do meu espírito, pessoas ou locais novos e surpreendentes que impeçam a deriva, a queda*, escreveu.

Entre 1948 e 1959, sete peças suas foram estreadas na Broadway: *Verão e Fumo* (1948), *A Rosa Tatuada* (1951), *Camino Real* (1953), *Gata em Telhado de Zinco Quente* (1955), *O Homem da Pele de Serpente* (1957), *Garden District* (1958) e *Doce Pássaro da Juventude* (1959). Em 1959, venceu dois Pulitzer, três Prémios da Crítica, três Donaldson e um Tony. O seu trabalho atingiu fama mundial com os filmes a partir de *Jardim Zoológico de Cristal*, *Um Eléctrico Chamado Desejo*, *Gata em Telhado de Zinco Quente*, *A Rosa Tatuada*, *O Homem da Pele de Serpente*, *A Noite da Iguana*, *Bruscamente no Verão Passado*, *Doce Pássaro da Juventude*, *Fumo de Verão*, *O Comboio da Madrugada*, por realizadores como Kazan, Mankiewicz, Brooks, Losey, Alan Pakula, Paul Newman, Peter Glenville, Huston.

Os anos 60 e 70 são marcados por sucessivos fracassos. Embora tenha continuado a escrever todos os dias, a qualidade do seu trabalho sofreu com o consumo de álcool e drogas. *Kingdom of Earth* (1967), *Tóquio Bar* (1969), *Small Craft Warnings* (1973), *Peça Para Duas Personagens* (também chamada *Out Cry*, 1973), *The Red Devil Battery Sign* (1976), *Vieux Carrè* (1978), *Clothes for a Summer Hotel* (1980) foram fracassos de bilheteira e as críticas negativas foram destruindo o seu ânimo. Tanto os críticos como o público podem não ter conseguido perceber o novo estilo de escrita que Williams desenvolveu, ele que nos anos finais disse: *Tenho trabalhado loucamente desde 1969 para fazer um regresso artístico... só a morte me pode aliviar*.



BIOGRAFIAS

MARIA JOÃO LUÍS estreou-se em 1985 n' A Barraca. Trabalhou ainda na Casa da Comédia, Acarte, Malaposta, Comuna, na Cornucópia. Interpretou várias peças na televisão, assim como séries e novelas. Trabalhou com Fernando Matos Silva, Teresa Vilaverde, João Botelho e Luís Filipe Rocha. Nos Artistas Unidos participou em *Stabat Mater* de Antonio Tarantino (2006) e *Hedda* de José Maria Vieira Mendes (2010).

RÚBEN GOMES é uma presença regular na televisão. No teatro trabalhou com João Mota, Phippe Leroux e Pedro Marques. Com os Artistas Unidos participou em *A Nova Ordem Mundial* de Harold Pinter (2010), *Um Homem Falido* de David Lescot (2011), *Dias de Vinho e Rosas* de Owen McCafferty (2012), *A Morte de Danton* de Georg Büchner (2012), *Feliz Aniversário* de Harold Pinter (2012), *A Estalajadeira* de Carlo Goldoni (2013), *O Campeão do Mundo Ocidental* de J. M. Synge (2013), *O Regresso a Casa* de Harold Pinter (2014) e *Gata em Telhado de Zinco Quente* de Tennessee Williams (2014).

AMÉRICO SILVA trabalhou com Ávila Costa, José Peixoto, João Lagarto, Carlos Avilez, Rui Mendes, Diogo Dória, Depois da Uma... teatro? Francisco Salgado, Manuel Wiborg e no cinema com Jorge Silva Melo, Alberto Seixas Santos e Miguel Gomes. Colabora com os Artistas Unidos desde 1996, tendo participado ultimamente em *A Morte de Danton* de Georg Büchner (2012), *Feliz Aniversário* de Harold Pinter (2012), *A Estalajadeira* de Carlo Goldoni (2013), *O Campeão do Mundo Ocidental* de J. M. Synge (2013) e *Gata em Telhado de Zinco Quente* de Tennessee Williams (2014).

CATARINA WALLENSTEIN trabalhou com José Nascimento, Gael Morel, Manoel de Oliveira, João Botelho, Artur Araújo, Rúben Alves. Nos Artistas Unidos participou em *Não se Brinca com o Amor* de Alfred de Musset (2011-12), *A Estalajadeira* de Carlo Goldoni (2013) e *Gata em Telhado de Zinco Quente* de Tennessee Williams (2014).

ISABEL MUÑOZ CARDOSO trabalhou com Luís Varela, José Peixoto, José Carlos Faria, José Mora Ramos, Diogo Dória, Jean Jourdeuil, Solveig Nordlund. Formou o Teatro do Tejo em 1989. Nos Artistas Unidos participou em inúmeros espectáculos a partir de *António, Um Rapaz de Lisboa* de Jorge Silva Melo (1995) tendo interpretado textos de Rijnders, Beckett, Fosse, Pinter, Onetti, Sarah Kane, Brecht, Arne Sierens, Lagarce, Irmãos Presnyakov. Recentemente participou em *Gata em Telhado de Zinco Quente* de Tennessee Williams (2014).

MAURO HERMÍNIO trabalhou em teatro e cinema com Pedro Barão, Ávila Costa, Lara Mesquita, Bruno Bravo, Patrícia Vidal Delgado, Ana Cortez Frade. Escreveu e encenou o monólogo *Noman* (2014). Participa na novela *A Única Mulher*.

NUNO PARDAL participa regularmente em séries de televisão. No teatro, trabalhou com Carlos Almeida Ribeiro, Paulo Lage e Palco 13. Nos Artistas Unidos participou em *A Morte de Danton* de Georg Büchner (2012), *A Paz de Antonio Tarantino* (2013) e *O Campeão do Mundo Ocidental* de J.M. Synge (2013).

PEDRO CARRACA trabalhou com António Feio, Fernando Gomes, Aldona Skiba-Lickel, Clara Andermatt, Luís Miguel Cintra, João Brites, Raul Atalaia, Fernanda Lapa, Almeno Gonçalves, Adriano Luz, Castro Guedes, Diogo Dória, Jorge Listopad, José Mora Ramos, Maria do Céu Guerra. Integra os Artistas Unidos desde 1996. Ultimamente participou em *Penélope* de Enda Walsh, *Palácio do Fim* de Judith Thompson (2012), *Por Tudo e Por Nada* de Nathalie Sarraute (2013), *Punk Rock* de Simon Stephens (2014) e *Frágil* de David Greig (2015).

PEDRO GABRIEL MARQUES participou nos Artistas Unidos em *O Rapaz da Última Fila* de Juan Mayorga (2012) e *Punk Rock* de Simon Stephens (2014), tendo também trabalhado com John Romão em *Cada Sopro* de Benedict Andrews (2013).

RUI REBELO foi membro fundador e director musical do grupo 5 por 4, co-autor do Projecto Tao e tem trabalhado como instrumentista e compositor, com Claude Krespin, Fernando Mora Ramos, Francisco Salgado, Javier Rodriguez, João Azevedo, João Brites, John Mowat, Jorge Silva Melo, José António Pires, José Peixoto, Nuno Carinhas e ultimamente com o Teatro Meridional. Membro fundador da Companhia do Chapitô e do Teatro dos Aloés. Trabalha com os Artistas Unidos desde 2003.

SIMON FRANKEL colaborou com TNDMII, Teatro do Vestido, Teatro do Pouco Siso, Casa Conveniente, Teatro dos Aloés, Gato que Ladra, Lisbon Film Orchestra e "Dobrar. Trabalhou com José Peixoto, João Mota, Natália Luíza, Joana Craveiro, David Pereira Bastos, Ricardo Alves, Ana Lázaro, Rute Rocha, Marcos Cosmos e João Mário Grilo. Participou em séries e telenovelas.

TIAGO MATIAS trabalhou com Mello Alvim, Nuno Correia Pinto, Antonino Solmer, Jorge Listopad, Carlos Pimenta, Pedro Penim, Luís Miguel Cintra e Christine Laurent. Tem participado em diversas séries de televisão. Nos Artistas Unidos participou recentemente em *A Morte de Danton* de Georg Büchner (2012), *Feliz Aniversário* de Harold Pinter (2012) e *Gata em Telhado de Zinco Quente* de Tennessee Williams (2014).

VÂNIA RODRIGUES trabalhou com André Uerba, Miguel Moreira, Mónica Calle, João Mota, João Abel, Há Que dizê-lo, Latoaria, Tiago Vieira, Pedro Palma, Raul Ruiz. Nos Artistas Unidos participou em *Não se Brinca com o Amor* de Musset (2011-12), *A Morte de Danton* de Georg Büchner (2012) e *Gata em Telhado de Zinco Quente* de Tennessee Williams (2014).

JOÃO VAZ trabalhou com Stephen Medcalf, António Pires, Luis Castro, Teresa Sobral, Luís Alvarães, Xosé Blanco Gil, R. Cott Kotecki, José Mora Ramos, Carlos Fogaça, José Peixoto e José Martins, Andrzej Jakimowski, João Canijo, Artur Ribeiro, João Pupo, Telma Meira, Fernando Vendrell, António Duarte, Luís Brás, Alexandre Montenegro, Edgar Feldman, Ruy Guerra, Ricardo Espírito Santo, Diogo Collares Pereira, Mário Barroso, Frederico Serra, Tiago Guedes de Carvalho, Carlos Assis, Fátima Ribeiro, José Carlos Oliveira, Fernando Lopes, João Pedro Ruivo, Manuel Mozos, Pedro Ruivo, Joaquim Leitão e José Fonseca e Costa. Participou em filmes publicitários. Nos Artistas Unidos participou em *Penélope* de Enda Walsh (2012) e *O Campeão do Mundo Ocidental* de J.M. Synge (2013) e *Gata em Telhado de Zinco Quente* de Tennessee Williams (2014).

EUGENIU ILCO frequenta a ESTC. Em teatro, participou em *Ilusão*, Teatro da Cornucópia (enc. Luís Miguel Cintra) e *O Aldrabão*, TNDMII (enc. João Mota); Em telenovelas, nomeadamente " *Beijo do Escorpião*", " *Mulheres*", " *Jardins Proibidos*"; Em Cinema: " *Nirvana*", " *Odyseus*".

ALEXANDRA PATO frequenta a ESTC. Em teatro participou em *Vozes do trabalho*, *Barioná*, *o jogo da dor e da esperança* e *Segredos*; no cinema trabalhou com António Vasconcelos. Nos Artistas Unidos participou em *Os Acontecimentos* de David Greig.

ANDRÉ LOUBET é formado na ACE e frequenta a ESTC. Participou em *Rei Édipo* com enc. de Kuniaki Ida e *Marat/Sade* com enc. de António Júlio.

FRANCISCO LOBO FARIA frequenta a ESTC. Co-criou *Na Penumbra do Vazio* e *(Im)Próprios*, em que participou como autor, encenador e actor. Participa e promove intervenções relacionadas com poesia.

JOÃO ESTIMA é formado na ACE (2011) e frequenta a ESTC. Em 2013 produziu e interpretou *O Inventor de Ideias*, com texto e enc. de Ricardo Alves. Trabalhou com António Capelo, António Júlio, Joana Providência, João Paulo Costa, Maria do Céu Ribeiro, Victor Hugo Pontes, André Guedes, Esperanza Lopez e Oskar Gómez-Mata.

MIA TOMÉ frequenta a ESTC. Trabalhou com Rafaela Santos, Leonor Barata, Sílvia Brito, Norman Taylor, Luca Aprea e Álvaro Correia. Integrou o elenco de *Rapsódia Batman* de João Pedro Mamede (*Os Possessos*). Nos Artistas Unidos participou em *Os Acontecimentos* de David Greig.

TIAGO FILIPE frequenta a ESTC. Participou em *O Carteiro de Neruda* de Antonio Skármeta e *O Teatro Cómico* de Carlo Goldoni, como estagiário na Companhia de Teatro de Almada.

JORGE SILVA MELO fundou em 1995 os Artistas Unidos de que é director artístico.

RITA LOPES ALVES trabalha com Jorge Silva Melo desde 1987. Assinou o guarda-roupa de vários filmes de Pedro Costa, Joaquim Sapinho, João Botelho, Margarida Gil, Luís Filipe Costa, Cunha Teles, Alberto Seixas Santos, Pedro Caldas, Teresa Vilaverde, Carmen Castelo Branco, José Farinha, Teresa Garcia, Fernando Matos Silva e António Escudeiro. É, desde 1995, a responsável, nos Artistas Unidos, pela cenografia e figurinos.

PEDRO DOMINGOS trabalha com Jorge Silva Melo desde 1994, tendo assinado a luz de quase todos os espectáculos dos Artistas Unidos. Trabalha regularmente com o Teatro dos Aloés. É membro fundador da Ilusom e do Teatro da Terra, sediado em Ponte de Sor, que dirige com a actriz Maria João Luís.

ANDRÉ PIRES é membro fundador da Locomotivo, do grupo de teatro-circo Plot e do Pé Antemão. Foi baterista dos R.E.F., fez os arranjos e a direcção musical de *Parece que o Tempo Voa* e fez a música de *Sons de Fogo* do grupo Tratamento Completo, de que foi percussionista. Trabalhou com Manuel Wiborg, Miguel Hurst, Rissério Salgado, Solveig Nordlund, João Meireles, João Fiadeiro. Trabalha com os Artistas Unidos desde 2001.

LEONOR CARPINTEIRO trabalhou com o Teatro Archa e com o Grupo de Teatro SPACE. É actualmente assessora de imprensa dos Artistas Unidos. É co-fundadora do Condomínio – Festival de Cultura Local em Espaços Habitacionais. Nos Artistas Unidos participou em *A Estalajadeira* de Carlo Goldoni (2013), *O Regresso a Casa* de Harold Pinter (2014) e *Gata em Telhado de Zinco Quente* de Tennessee Williams (2014).

NUNO GONÇALO RODRIGUES é diplomado pela ESTC. Em 2013 funda *Os Possessos* com João Pedro Mamede e Catarina Rôlo Salgueiro. Nos Artistas Unidos participou em *O Regresso a Casa* de Harold Pinter, *Rapsódia Batman*, e *II – A Mentira*.

De

Tennessee Williams

Tradução

José Agostinho Baptista

Interpretação

Maria João Luís (Princesa)

Rúben Gomes (Chance Wayne)

Américo Silva (Boss Finley)

Catarina Wallenstein (Heavenly)

Isabel Muñoz Cardoso (Tia Nonnie)

Mauro Hermínio (Fly)

Nuno Pardal (Tom Junior)

Pedro Carraca (George Scudder)

Pedro Gabriel Marques (Stuff)

Rui Rebelo (Jackie, pianista)

Simon Frankel (Provocador)

Tiago Matias (Scotty)

Vânia Rodrigues (Lucy)

Eugeniu Ilco (Bud)

Alexandra Pato (Edna)

Mia Tomé (Violet)

João Estima (Paquete)

André Loubet, Francisco Lobo Faria,

Tiago Filipe (rapazes)

e a participação de

João Vaz (Hatcher e trompete)

Cenografia e figurinos

Rita Lopes Alves

Luz

Pedro Domingos

Som

André Pires

Assistência de encenação

Leonor Carpinteiro

Nuno Gonçalo Rodrigues

Produção executiva

João Meireles

Fotografia

Jorge Gonçalves

Encenação

Jorge Silva Melo

Uma produção

Artistas Unidos

São Luiz Teatro Municipal

Teatro Nacional S. João

Agradecimentos

Álvaro Correia, Filipe Silva,
Graça Lobo, José Manuel Reis
e Sano de Perpassac

Doce Pássaro da Juventude
é apresentado por gentileza
da Universidade do Sul,
Sewanee, Tennessee

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

Direção Artística

Aida Tavares

Direção Executiva

Joaquim René

Programação Mais Novos

Susana Duarte

Adjunta Direção Executiva

Margarida Pacheco

Secretariado de Direção

Olga Santos

Direção de Produção

Tiza Gonçalves (Directora)

Susana Duarte (Adjunta)

Mafalda Sebastião

Margarida Sousa Dias

Direção Técnica

Hernâni Saúde (Director)

João Nunes (Adjunto)

Iluminação

Carlos Tiago

Ricardo Campos

Ricardo Joaquim

Sérgio Joaquim

Maquinistas

António Palma

Cláudio Ramos

Paulo Mira

Vasco Ferreira

Som

Nuno Saias

Ricardo Fernandes

Rui Lopes

Secretariado Técnico

Sónia Rosa

Direção de Cena

José Calixto

Maria Távora

Marta Pedroso

Ana Cristina Lucas (Assistente)

Direção de Comunicação

Ana Pereira (Directora)

Elsa Barão

Nuno Santos

Design Gráfico

Silva Designers

Bilheteira

Cidalina Ramos

Hugo Henriques

Soraia Amarelinho

Frente de Casa

Letras e Partituras

Coordenação

Carla Pignatelli

Inês Macedo

Assistentes de Sala

Carolina Serrão

Domingos Teixeira

Filipa Matta

Helena Malaquias

Hernâni Baptista

Inês Garcia

João Cunha

Sara Fernandes

Sara Garcia

Sofia Martins

Carlos Ramos (Assistente)

Segurança

Securitas

Limpeza

Astrolimpa

Artistas Unidos é uma estrutura financiada por



Apoios

